



Resenha: BARSALINI, Maria Silvia Ianni. *Mário de Andrade lê Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. Curitiba: Appris, 2024. 205 p.

Review: BARSALINI, Maria Silvia Ianni. *Mário de Andrade lê Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. Curitiba: Appris, 2024. 205 p.

Myriam Salomão¹

Resultado de catorze anos de pesquisa da autora Maria Silvia Ianni Barsalini, o livro explora a relação entre Mário de Andrade (1893 – 1945), um dos principais articuladores da Semana de Arte Moderna de 1922 na cidade de São Paulo, e o Padre Jesuíno do Monte Carmelo (1764 – 1819), pintor do período colonial paulista.

Barsalini, de 79 anos, iniciou a pesquisa na Unicamp, motivada por sua conexão com Itu, sua cidade natal e onde Padre Jesuíno viveu a maior parte de sua vida, vindo a falecer e ser sepultado nela. O estudo resultou em sua

¹ Doutoranda no programa de História na Universidade Federal de Minas Gerais, é Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP, com formação em Música e Artes Plásticas na mesma instituição. Atua como docente no curso de Design da Universidade Federal do Espírito Santo. Realiza pesquisas na área de pintura religiosa do Brasil, principalmente dos séculos XVIII e XIX.

dissertação de mestrado e, posteriormente, na tese de doutorado defendida em 2011, *Mário de Andrade constrói o Padre Jesuíno do Monte Carmelo*².

Na tese, a autora organizou um dossiê meticoloso dos 206 documentos e 2347 fólios da série Manuscritos Mário de Andrade, pertencentes ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP), e que foram produzidos por Mário de Andrade em sua pesquisa sobre o padre pintor, sendo que em dezembro de 1945, alguns meses depois da morte do escritor, foi lançada a primeira edição de seu livro *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*³, publicado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, atual IPHAN. Resultado de extensas pesquisas por ele realizadas entre os anos de 1941 e 1944, é a mais completa pesquisa sobre a vida e obra do pintor colonial paulista padre Jesuíno do Monte Carmelo, que trabalhou em igrejas nas cidades de Santos, São Paulo e Itu.

Foi com grata surpresa que identifiquei a alteração do título do livro – *Mário de Andrade lê* [grifo nosso] *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*, em relação ao título da tese – *Mário de Andrade constrói* [grifo nosso] *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*, já mostrando que não se tratava de uma mera adaptação da tese acadêmica para uma publicação editorial. É bem mais do que isso: com todo o material organizado no dossiê do IEB, Barsalini pode finalmente compartilhar conosco todas as reflexões que acumulou sobre Mário de Andrade e o Padre Jesuíno.

Mário de Andrade iniciou seu interesse pelo Barroco ao estudar Aleijadinho, mas foi em 1935 que conheceu a obra de Jesuíno do Monte Carmelo. Durante suas pesquisas para o SPHAN (futuro IPHAN), ele se impressionou com os tetos pintados das igrejas de Itu, especialmente os da igreja matriz e da igreja do convento de Nossa Senhora do Carmo, percebendo que a

² BARSALINI, Maria Silvia Ianni. *Mário de Andrade constrói o Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. 2011. 232f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

³ ANDRADE, Mário de. *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.14. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.

produção artística do período colonial em São Paulo poderia parecer menos grandiosa do que a do Nordeste, mas possuía valor histórico e cultural, assim como era necessário o reconhecimento da arte do Padre Jesuíno do Monte Carmelo.

Nesse sentido, no “Capítulo I – Barroco: chave importante para se entender a modernidade brasileira e a cultura latino-americana”, Barsalini apresenta uma abordagem do Barroco Latino-Americano, até chegar ao Movimento Modernista de São Paulo e Mário de Andrade, apresentando-o no capítulo II como o líder da renovação mental do movimento, classificação nunca usada até o momento para o escritor.

No capítulo III, a autora nos apresenta às referências ao Barroco na obra do Mário, e vale complementar que na conclusão de seu livro sobre o Padre Jesuíno, ele afirma logo na primeira frase que a “obra de pintura do padre Jesuíno do Monte Carmelo deriva da concepção artística do Barroco europeu, imposta à nossa arte colonial. Mas não a exige. (...) só relativamente como elemento comparativo de compreensão”⁴.

Depois, no capítulo IV, “Sintomas de identidade nacional nas obras do Aleijadinho”, lemos sobre como Mário tomou contato com a obra do artista mineiro Aleijadinho, em sua primeira viagem a Minas Gerais em 1919, e aponta como em seus textos posteriores começa a apresentar a sua busca por uma identidade nacional artística.

Segundo Barsalini, o livro *Padre Jesuíno do Monte Carmelo* tem um caráter híbrido, combinando história e ficção, algo que pode ser analisado à luz das teorias de François Dosse e Hayden White sobre biografia e narrativa histórica⁵. A partir desse momento, Barsalini começou explorar do tema do mulatismo e da identidade racial, destacando como a questão racial influenciou

⁴ ANDRADE. Padre Jesuíno do Monte Carmelo, p.135.

⁵ Barsalini se refere às abordagens dos seguintes textos: 1) Sobre narrativa biográfica: DOSSE, François. *O desafio biográfico – escrever uma vida*. São Paulo: EDUSP, 2009. 2) Sobre narrativa histórica: WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso – Ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: EDUSP, 1994.

tanto a vida de Jesuíno quanto a maneira como Mário de Andrade o interpretou, trazendo um viés crítico relevante.

Nos dois capítulos seguintes: “V – Uma descoberta instigante” e “VI – *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*: apenas um estudo biográfico”, a hipótese desenvolvida é de que a pesquisa de Mário de Andrade não apenas revelou detalhes sobre a vida e obra de Jesuíno, mas também expôs as dificuldades e lacunas da historiografia sobre o tema, exigindo do pesquisador um esforço intenso para validar fontes e estabelecer um retrato mais fiel do artista. Mário de Andrade encontrou inconsistências na quase inexistente historiografia anterior sobre Jesuíno, percebendo que muitos autores se copiavam ou corrigiam uns aos outros sem embasamento documental sólido. A pesquisa envolveu extensa leitura de documentos históricos, registros de igrejas e relatos orais, resultando em diversas revisões, mas ainda assim as informações sobre Jesuíno permaneceram incompletas, refletindo a dificuldade de se estabelecer um relato definitivo sobre Jesuíno e sua produção artística.

O último capítulo, “VII – Jesuíno e Mário, a ficção se mescla à história”, busca analisar a relação entre história e ficção na obra de Mário de Andrade sobre Padre Jesuíno do Monte Carmelo, destacando como o livro é marcado por um dilema entre o rigor histórico e a necessidade de preencher lacunas com hipóteses e narrativas ficcionais. Para Barsalini, Mário de Andrade se envolveu emocionalmente com seu objeto de estudo, tornando-se quase um biógrafo-romancista, e que seu texto oscila entre interpretação histórica e criação literária. O modernista acabou se projetando na figura de Jesuíno, refletindo suas próprias questões identitárias e preocupações com a mestiçagem e o preconceito racial no Brasil colonial.

O próprio Mário de Andrade tem consciência desse fato. Na correspondência trocada em 1944 com o amigo e diretor do SPHAN, Rodrigo Mello Franco de Andrade, conta da sua dificuldade de escrever evitando a forma

poética e literária, frase que Maria Silvia abre o texto de sua tese⁶ e que com ela encerramos nossos comentários, recomendando a leitura:

Desconfio que eu não nasci pra trabalhos como este, a “invenção” trabalha demais. (...) Parece absurdo, mas é a mais assustadora das verdades. Eu decerto nasci pra mentir... como os poetas. Ou consertando: nasci pra ultrapassar as verdades, que fica mais agradável⁷.

Recebido em: 24/01/25- Aceito em: 21/03/25

Referências bibliográficas

ANDRADE, Mário de. *Cartas de trabalho*: correspondência com Rodrigo Melo Franco de Andrade (1936-1945). Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Fundação Pró-Memória, 1981.

ANDRADE, Mário de. *Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. Publicações do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n.14. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.

BARSALINI, Maria Silvia Ianni. *Mário de Andrade constrói o Padre Jesuíno do Monte Carmelo*. 2011. 232f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

⁶ BARSALINI, Maria Silvia Ianni. *Mário de Andrade constrói o Padre Jesuíno do Monte Carmelo*, p.6.

⁷ ANDRADE, Mário de. *Cartas de trabalho*: correspondência com Rodrigo Melo Franco de Andrade (1936-1945). Brasília: Ministério da Educação e Cultura/ Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/ Fundação Pró-Memória, 1981, p.180.